

REFLETINDO SOBRE O URBANO EM PATOS/PB A PARTIR DOS SISTEMAS DE INFRAESTUTURA: O SISTEMA ADUTOR COREMAS/SABUGI E OS SEUS IMPACTOS NO BAIRRO JATOBÁ

Carlos Magno Almeida dos Santos ¹
Iapony Rodrigues Galvão ²

RESUMO

O presente trabalho refletiu acerca sobre o espaço urbano das médias cidades do semiárido nordestino, em especial sobre os impactos das políticas relacionadas ao setor hídrico na cidade de Patos-PB, com a implementação do Sistema Adutor Coremas-Sabugi, ampliando a oferta de água para a população patoense, em especial no bairro do Jatobá, uma das áreas mais antigas no perímetro urbano da referida cidade, no qual ocorreu grandes transformações ao longo das décadas. Assim, será compreendido o papel que a infraestrutura hídrica possibilitou para a transformação do urbano no semiárido com a maior oferta hídrica, pois a mesma possibilita maiores dinâmicas no espaço urbano patoense. Logo, buscou-se compreender como a infraestrutura hídrica influenciou em políticas de gestão territorial, no uso do solo e no uso potencial dos recursos hídricos na cidade de Patos, em especial na população residente no bairro do Jatobá, evidenciando que, a partir da ampliação dos recursos hídricos, houve a promoção de uma maior valorização imobiliária nas áreas com maior acesso a água. Portanto, com a realização do presente artigo, consideramos que a gestão dos recursos hídricos e o planejamento urbano devem andar lado a lado para que os problemas relacionados à ausência ou falta de água nas residências sejam mínimos. Além disso, foi preponderante observar que os investimentos no funcionamento de sistema de distribuição de água e planejamento urbano podem contribuir para uma otimização na melhor qualidade e quantidade de água, resultando na melhoria da produção do espaço urbano da população do bairro do Jatobá.

Palavras-chave: Água, Abastecimento Hídrico, Saneamento Básico, Planejamento Urbano, Patos.

ABSTRACT

This paper presents a reflection on the urban space of medium-sized cities in the northeastern semi-arid region, in particular on the impacts of policies related to the water sector in the city of Patos-PB, with the implementation of the Coremas-Sabugi Adductor System, expanding the supply of water for the Patoense population, especially in the neighborhood of Jatobá, one of the oldest areas in the urban perimeter of that city, in which great transformations took place over the decades. Thus, the role that the water infrastructure made possible for the transformation of the urban in the semi-arid region with the greatest water supply will be understood, as it allows for greater dynamics in the urban space of Patoense. Therefore, we sought to understand how the water infrastructure influenced territorial management policies, land use and the potential use of water resources in the city of Patos, especially in the population residing in the Jatobá neighborhood, showing that, from the expansion of water resources, there was a promotion of greater real estate valuation in areas with greater access to water. Therefore, with the completion of this article, we believe that the management of water resources and urban planning must go hand in hand so that problems related to the absence or lack of water in homes

¹ Pós-graduando GEOCERES, Mestrado acadêmico em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, magnoprofessorgeo@hotmail.com;

² Docente do GEOCERES, Mestrado acadêmico em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN iapony.galvao@ufrn.br.

are municipal. In addition, it was important to observe that investments in the operation of the water distribution system and urban planning can contribute to optimizing the best quality and quantity of water, resulting in the improvement of the production of urban space for the population of the Jatobá neighborhood.

Keywords: Water, Water Supply, Basic sanitation, Urban planning, Patos.

INTRODUÇÃO

As pesquisas e estudos sobre recursos hídricos no espaço urbano e suas influências na produção e construção destes espaços, nos direcionam a um aprofundamento acerca do atribuições da sociedade e suas relações no uso e comportamento em relação ao papel das águas nos dias atuais.

A inter-relação entre o espaço urbano e o abastecimento hídrico aponta para a hipótese de que estão intrinsecamente conectados, uma vez que a água é essencial para o desenvolvimento da vida urbana e a sustentabilidade das cidades, seja no acesso à água potável ou pelo saneamento básico de qualidade e eficiente, quais sejam direitos fundamentais para a vida humana, tendo como coparticipantes e responsáveis, a saber, os governos, órgãos, autoridades e a sociedade em geral.

Diante disso, devemos perceber que a produção do espaço urbano, influenciado por vários fatores, afeta diretamente no abastecimento de água nas cidades, razão que se observa uma urbanização sem planejamento, marcada pela realização de uma sobrecarga no uso dos recursos hídricos existentes, exigindo que haja estratégias e soluções em períodos de estiagem ou secas prolongadas para suprir a necessidade de água da população.

Outro grande influenciador nesta demanda por água são a chegada e o papel dos novos empreendimentos, que podem afetar de forma gradativa na disponibilidade de água, seja em um processo de pressão, produção de mercadorias que exijam a utilização de grande quantidade de água, ou mesmo pela própria poluição das águas a partir do descarte incorreto de resíduos sólidos nos corpos hídricos.

A necessidade de se garantir o acesso à água potável e um saneamento básico nas cidades é de extrema importância, seja com a implementação de medidas de gestão integrada, particularmente no incentivo à redução do desperdício de água, como também na promoção do reuso de água ou no investimento em infraestrutura de saneamento básico.

Além disso, a compreensão acerca de como se dá a produção e reprodução espacial urbana é preponderante no âmbito de um debate mais profundo sobre o papel da água nas cidades brasileiras.



Assim, o presente trabalho buscou discutir a importância da água para a cidade de Patos-PB, com enfoque no bairro do Jatobá, no sentido de observar como este recurso está associado à produção do espaço urbano, razão que se percebe, ao longo de sua história, um crescimento urbano e demográfico, como também o surgimento de diversas infraestruturas e aportes para o setor hídrico/urbano.

Desse modo, aprofundamos um debate teórico sobre os diversos aspectos identificados no estudo, tendo por objetivo explicitar as temáticas abordadas sobre a produção do espaço e sua relação com o abastecimento hídrico.

Sendo assim, buscamos trazer à tona questões referentes ao papel da água na cidade e o quanto possibilitou ao espaço urbano ganhar dinamismo e atração, tanto para a população local ou cidades circunvizinhas, como para os grandes investidores interessados no espaço urbano da cidade de Patos, causando dessa forma, e em um curto espaço de tempo, significativas transformações nos diversos setores da sociedade patoense.

Em decorrência disso, buscou-se, portanto, compreender a expansão urbana na cidade de Patos, no semiárido paraibano, tendo como referência sua formação histórica em consonância com o papel que exerce no Nordeste e no estado da Paraíba, como também a importância dos recursos hídricos para a população patoense e seus aportes de infraestruturas hídricas desenvolvidos ao longo de sua história, o que será mais bem discutido a seguir.

REFLEXÕES E CONTEXTUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO URBANA EM PATOS

A concentração e centralização econômica expressiva nas cidades do semiárido brasileiro, são provocadas pela confluência do sistema de transporte, se reconfigurando pela incorporação de novas atividades dinâmicas no setor agropecuário que, por sua vez, redefinem a indústria, o comércio e os serviços. (MAIA, 2010)

Destacando-se no do sertão nordestino, as cidades médias são consideradas, muitas vezes, como antagonistas da ocupação do território, onde foram construídas e se desenvolveram em oposição litoral, áreas estas que desde o período colonial, denominadas de vilas, foram surgindo afastadas do litoral na medida em que ocorria a interiorização do povoamento.

Além disso, houve grande influência dos fenômenos demográfico e industrial, com o Nordeste começando a modificar, no decorrer do século XX, suas estruturas espaciais, provocada em grande parte, pelo aumento do quantitativo populacional e a intensa migração de

PESQUISA pessoas das áreas rurais, gerando grandes concentrações urbanas, fato testemunhado também nas capitais nordestinas (SANTOS, 1993).

Assim, a formação do núcleo urbano onde hoje se encontra a cidade de Patos-PB esteve em meio às fazendas de gado, que se encontravam nos percursos denominados por Maia e Cardoso (2007) de “caminhos de boiada”, que serviam como ponto de apoio para os tropeiros que buscavam água e pastagens. Com esse núcleo urbano, Patos eleva-se à categoria de Vila no ano de 1833 e à categoria de Cidade somente em 1903 (MAIA E CARDOSO, 2007).

Já por volta dos anos 1940, a cidade desponta em sua base econômica, justamente por aglutinar um desenvolvimento agrícola, com a pecuária, tendo destaque a intensa produção de algodão, o que possibilitou o desenvolvimento de novos espaços no perímetro urbano patoense, no final da primeira metade do século XX.

Novos empreendimentos começam a se instalar no território patoense e começam a impulsionar o desenvolvimento, dentre eles, a chegada da linha férrea da Rede de viação Cearense em 1944, ligando a cidade de Patos a Fortaleza, no Ceará, e a Campina Grande, na Paraíba, interligando os principais centros urbanos da época, contribuindo, além do deslocamento populacional, no transporte de matérias-primas.

Nos anos 1960, novos caminhos e estradas começam a ser desenvolvidas na cidade, tornando-se rodovias, com destaque para a BR 230, que contribuiu significativamente para uma transformação espacial da cidade de Patos-PB. Para Cavalcante (2008, p.48), “a BR 230 fortaleceu ainda mais a posição da cidade como um grande centro de distribuição de mercadorias e serviços para todo o Sertão Paraibano, incluindo vários municípios do estado do Rio Grande do Norte e Pernambuco”.

Assim, estes processos alusivos à infraestrutura, consolidaram Patos como uma cidade média do semiárido, em proporções de crescimento nos diversos setores da economia urbana, no sertão paraibano, há uma frequente instalação de empresas comerciais e industriais nos anos 1970, 1980 e 1990, dado o grande fluxo de pessoas, tanto na sede municipal, quanto nas cidades circunvizinhas, notadamente em busca de trabalho e pela oferta de empregos que surge com o passar dos anos, proporcionando um novo dinamismo no espaço urbano de Patos, que ainda pode ser notado nos dias atuais.

Desta forma, as novas configurações do espaço patoense, em especial após os anos 1950, também foram resultados de transformações históricas, econômicas e políticas do território brasileiro, nordestino e paraibano, estando atrelado ao desenvolvimento do capital em conexão com o urbano, no Semiárido nordestino, como podemos perceber, a seguir:

Processo histórico mais amplo, relacionado à formação do perfil territorial brasileiro que, a partir do Século XVI, situa-se no bojo da configuração do mundo americano, atrelado às relações de formação e reprodução do capital (CAVALCANTE, 2008, p. 21).

Assim, a dinâmica econômica desenvolvida na cidade de Patos com o passar de sua história, leva a um melhor desenvolvimento da infraestrutura urbana ao longo do tempo, existindo nos dias atuais grandes investimentos com grandes aparatos econômicos, a exemplo de bancos, shoppings, empreendimentos de grandes supermercados e chegada do aeroporto na cidade, tornando o perímetro urbano da cidade como um dos mais desejáveis por muitos sertanejos. Nesse contexto, Santos (1996) destaca a ampliação de infraestruturas e objetos técnicos na área urbana:

Cada objeto é, em si mesmo, um sistema, funcionando sistemicamente. Um grande supermercado ou shopping center seriam incapazes de existir se não fossem servidos por vias rápidas, estacionamentos adequados e acessíveis, sistemas de transportes públicos com horários regulares e conhecidos e se, no seu próprio interior, as atividades não estivessem subordinadas a uma coordenação (SANTOS, 1996. p.145).

Com isso, o seu espaço urbano se desenvolveu aceleradamente, com a necessidade e o respectivo surgimento de novas ruas e vias, resultadas do aumento populacional, como também a delimitação de novos bairros na cidade, seja pela implantação de capital privado na cidade, que reflete um grande incremento no espaço urbano da cidade, como também se percebe o crescimento de maneira desordenada e desregulada, sem que haja um desenvolvimento de infraestrutura adequada, principalmente de transporte, energia e saneamento básico, em especial do abastecimento hídrico.

Logo, esse incremento urbano existente em Patos, que a destaca no contexto dos demais centros urbanos no semiárido nordestino, é explicado por Santos (1982), o qual já enfatizava o quanto a cidade é influenciada por fatores que possibilitam o seu crescimento e seu desenvolvimento, sejam nos seus diversos aspectos, que vão desde a economia à vida cultural da população. Neste sentido, o autor afirma:

O sistema de cidade constitui o arcabouço econômico, político, institucional e sociocultural de um país. A rede urbana é um conjunto de aglomerações produzindo bens e serviços junto com uma rede de infraestrutura de suporte e com os fluxos que, através desses instrumentos de intercâmbio, circulam entre as aglomerações. (SANTOS, 1982, p. 47).

No contexto paraibano, e nestas variadas atrações, a cidade de Patos é a quarta mais populosa do estado, chegando a um total de 103.1 mil habitantes (IBGE,2022), com o espaço urbano da cidade sendo delimitado em 27 bairros, correspondendo a uma área territorial de aproximadamente 472,892 km².

E a compreensão da organização espacial destes bairros perpassa pela necessidade de se compreender melhor a produção do espaço urbano da cidade de Patos-PB, razão que podemos perceber todo um processo que a envolve na produção capitalista contemporânea, enredada nos diversos espaços da cidade que se desenvolveram ao longo de sua história, e que vem a influir nas mudanças sociais e econômicas da população patoense. E aprofundando mais sobre isso, Rodrigues (2008) reforça acerca do papel dos territórios e o contexto de dominação capitalista que influencia na constituição dos bairros patoenses:

[...] os territórios de pobreza espaço produto das relações sociais do modo de produção dominante é também o espaço de condição de perpetuação da miséria e pobreza, pois as políticas públicas aplicadas nesses lugares na alteram a dinâmica societária já que a segregação espacial representa também a segmentação social (RODRIGUES, 2008, p.164-165).

Desse modo, Patos possui um papel relevante no semiárido nordestino, por possuir uma estruturação nos moldes capitalistas e oferecer uma diversidade de serviços que adentram os diversos setores da economia urbana para a população local de cidades ao seu redor, com diversos estabelecimentos comerciais, laboratórios, hospitais e clínicas na saúde, escolas, faculdades, universidades e centros de ensino na educação, como diversos empreendimentos na área industrial, como têxtil, alimentos e calçados no interior do estado.

A estruturação de todos estes espaços é resultado de todo um dinamismo empresarial, ações políticas sejam com o Estado ou governo local, com incrementos no desenvolvimento da infraestrutura urbana, com a expansão e valorização de antigos espaços, que acabaram se transformando em novos empreendimentos no espaço urbano, pela chegada de novos agentes no território patoense, consolidando a importância de Patos para o sertão paraibano por ter se formado, com o passar do tempo, todo um aparato de uma infraestrutura, um sistema de ações (SANTOS,1996).

Logo, neste contexto de criação de sistemas de infraestrutura como essenciais para o incremento urbano, destacaremos o processo de constituição da infraestrutura hídrica no bairro Jatobá e sua relação com o crescimento urbano do mesmo, como será mais bem visualizado a seguir.



OS RECURSOS HÍDRICOS E A FORMAÇÃO ESPACIAL DE PATOS

Relevantes para a qualidade de vida da sociedade, os recursos hídricos vêm sendo, ao longo da história da humanidade, instrumentalizados por várias nações como prioridade para a vida humana, sempre numa busca incansável para o desenvolvimento e a sobrevivência da vida humana, isto é, de pessoas que habitam diversos territórios pelo mundo, que a partir do auxílio da água, a utilizam como meio vital para a existência.

A cidade de Patos-PB nasceu no entorno dos cursos de água existentes na região, os quais foram auxílio para os colonizadores e para a formação dos primeiros povoados que se formaram próximos às fazendas de gado e em volta de uma lagoa próxima ao rio Espinharas. Com o passar do tempo, se desenvolveram nas primeiras edificações, tornando-se, anos depois, uma das cidades mais prósperas do semiárido paraibano.

A sua centralidade regional no semiárido paraibano e a grande influência dos políticos locais, fazem de Patos um grande campo de obras voltadas para as questões hídricas, já que seu espaço urbano e crescimento populacional exigiam cada vez mais investimentos e novas infraestruturas, a fim de que possibilitasse uma vida melhor para as pessoas que ali moravam, resultando em todo um processo de produção espacial ao longo de sua história.

É no decorrer do século XX que ocorre um intenso processo de deslocamento da população da Zona Rural patoense para as áreas urbanas, provocando intensas transformações no espaço urbano de Patos, levando a uma crescente procura por água, já que a cidade começa a ganhar um grande contingente populacional, havendo a necessidade do desenvolvimento de novas ações estratégicas para levar água para todos que ali habitavam. Acerca disso, Castro (2022) afirma:

[...] ao longo do século XX, os investimentos na criação de uma infraestrutura que permitisse a captação e o fornecimento de água para os núcleos urbanos foram consideráveis. Apesar dos investimentos, a infraestrutura criada não foi e não é capaz de fornecer a água requerida pela população em todas as regiões e em todas as épocas do ano (CASTRO, 2022.p.12).

Diante de todo este processo, novos investimentos no território patoense foram intensificados, a exemplo da construção reservatórios(açudes), barragens, canais e adutoras, que possibilitaram que a cidade viesse a possuir novos aportes hídricos para a população.

Neste contexto, na década de 1950, acontece a construção do açude do Jatobá. Logo em seguida, há a edificação da barragem da Farinha na década de 1970. E, nas últimas décadas do século XX a construção do açude Capoeira e do sistema adutor Coremas/Sabugi, os quais possibilitaram a população patoense usufruir de uma gama de suportes hídricos na cidade.

Essas infraestruturas hídricas auxiliaram na compreensão acerca do crescimento populacional de Patos, conjuntamente com seu processo de urbanização, que se materializou sob novos empreendimentos da economia urbana, voltados para o comércio, indústria, turismo e o setor aéreo, exigindo, assim, cada vez mais recursos hídricos.

Assim, a construção de reservatórios para o abastecimento humano produz concomitantemente uma alteração negativa, como um efeito positivo, que são fontes de água para dessedentação daqueles que precisam, por meio da canalização dos recursos existentes. Porém, o processo de urbanização no contexto brasileiro, ocorrido num modo desordenado, causa diferentes impactos sobre os recursos hídricos das cidades brasileiras, como:

A contaminação dos mananciais urbanos, devido a poluição dos sistemas hídricos e da ocupação desordenada das áreas de proteção de mananciais, levando a redução a disponibilidade hídrica, a falta de tratamento ou de deposição adequada do esgoto sanitário industrial e de resíduos sólidos e o aumento das áreas de risco de inundação com graves consequências para a população (TUCCI; CORDEIRO, 2004, p. 32).

Dessa forma, o processo de urbanização tem produzido grandes impactos no ciclo hidrológico ao longo dos séculos, sendo perceptível tanto no aumento, quanto no alto consumo de água pelas nações em todo o planeta, tendo como consequências a alteração das drenagens e contaminações dos recursos hídricos.

Além disso, a combinação de todas as alterações urbanas relacionando-se a água, propiciam vulnerabilidade no ambiente como na vida da população. E, neste contexto, influi no processo de urbanização, na relação com a necessidade da ampliação da oferta de água e na necessidade de uma maior infraestrutura hídricas.

A gênese do abastecimento hídrico do perímetro urbano da cidade de Patos, como visto anteriormente, advém da instituição de sistemas adutores do início dos anos 1950, quando o governador do estado, na época Flávio Ribeiro Coutinho, obtém recursos financeiros no Rio de Janeiro, os quais seriam destinados às obras hídricas para o município, com destaque para a construção de uma adutora, a qual seria destaque no território estadual, no tocante à distribuição de água por este tipo de sistema (CAVALCANTE, 2008).

Com o incremento econômico e populacional, há a necessidade de mudanças no sistema hídrico de Patos. Assim, no final dos anos 1990, o espaço patoense passa por uma grande estruturação hídrica, contemplada pelas ações do Plano das Águas (1999-2002), que tinha como um dos objetivos principais potencializar as diversas regiões do estado da Paraíba, as quais enfrentavam a crise hídrica, tendo a implementação de sistemas adutor Coremas-Sabugi (CAVALCANTE, 2008).

O aporte hídrico patoense teve um elevado incremento, visto que após todas estas obras demonstrou um grande papel articulador do estado, como agente social e capitalista, que de um lado pode ofertar toda uma infraestrutura hídrica para a sociedade, tendo em vista os períodos críticos, e a possibilidade de levar água de regiões com maiores suportes hídricos para outras áreas com déficit de água pelos sistemas de tubulações.

Em síntese, pode-se analisar a infraestrutura e a respectiva gestão dos recursos hídricos em uma grande estruturação que está por trás de todos os recursos existentes. A estrutura dos sistemas de gestão hídrica está muito relacionada com as avaliações econômicas, com os recursos hídricos e com as tradições e inovações que se incorporam no sistema de gestão (TUNDISI, 2011, p.200).

Além disso, Tundisi (2011) destaca que o crescimento da população urbana no Brasil promoveu um aumento considerável nas demandas hídricas, associadas a expansão urbana, degradação dos mananciais, contaminação e poluição. Com isso, podemos perceber a importância de se compreender a realidade do espaço urbano e sua relação com a apropriação dos recursos existentes para a população.

Em vista disso, as modificações que o espaço sofre estão diretamente ligadas aos processos desenvolvidos ao longo do tempo, resultando em um suporte hídrico bem estruturado e de grande volume, que a partir de um gerenciamento eficiente e eficaz pode garantir o acesso à água de qualidade e em quantidade para desenvolvimento das atividades diárias da sociedade patoense.

Portanto, a partir da discussão apresentada, o desenvolvimento de todas essas obras de engenharia, voltadas para o acúmulo de água na cidade de Patos, possibilita a produção de novos espaços, como o crescimento e o desenvolvimento espacial de vários bairros, dentre eles o bairro do Jatobá na Zona Sul da cidade, tendo o açude do Jatobá como grande influenciador na expansão urbana neste local, como será visto a seguir

A FORMAÇÃO URBANA DO BAIRRO JATOBÁ A PARTIR DO ACESSO A INFRAESTRUTURA HIDRÍCA

O espaço urbano de Patos, como ocorre em outros espaços urbanos num contexto capitalista, é marcado, ao longo de sua história, por diversas práticas que se desenrolaram em suas especificidades e importâncias, as quais atingem diretamente a vida da população em seus diversos aspectos, desde o econômico às questões sociais, pois é reflexo de uma fragmentação, articulação, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de luta (CORREA, 1995).

Em decorrência disso, o espaço urbano pode ser observado e refletido sob um olhar para aqueles que produzem este espaço, dentre eles os sujeitos que atuam de uma forma ou de outra, que são as ações do Estado, seja com a dominação política, com o capital e suas estratégias ou os sujeitos sociais que têm no espaço o meio e produto de sua ação (CARLOS, 2013).

Complementando toda essa ideia, Correa (1995) afirma que os agentes sociais que produzem esse espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista.

Diante de todo esse processo, a formação do bairro do Jatobá está profundamente ligada a expansão urbana de Patos em sua direção sul da cidade, estando ligada diretamente à construção de uma infraestrutura hídrica, representada pelo açude do Jatobá, como também dos sistemas de objetos técnicos e de infraestruturas implantados, como a rodovia PB 262, que interliga Patos a cidade de São José do Bonfim, e as obras desenvolvidas no bairro, dentre elas, abertura de ruas, asfaltamento e revitalização dos espaços Públicos, as quais são consolidadas pela possibilidades trazidas com o pleno abastecimento hídrico, essencial num espaço semiárido, onde há escassez no acesso pleno a água para o abastecimento humano.

Com isso, o bairro do Jatobá vai se tornando um território mais valorizado pela sociedade patoense e pelos moradores dos bairros circunvizinhos, pelas definições que ele passa a possuir como bairro, apresentando novas formulações com seu processo de formação. Acerca do uso do território, para Santos (2001, p.21):

O uso do território é definido pela implantação da infraestrutura (sistemas de engenharia) e pelo dinamismo da economia e da sociedade. E o Meio Técnico-Científico-Informacional é a expressão Geográfica da globalização. As formas geográficas materiais e o papel das formas sociais estão impregnados de técnica, ciência e informação, relacionados ao povoamento e fluidez territorial.

Localizado na Zona Sul da área urbana de Patos, o bairro Jatobá é considerado um dos maiores e mais antigos, apresentando em sua dinâmica urbana um complexo espaço urbano em constante transformações, que ao longo de sua história recebeu diversos investimentos, como praças, ginásios, implantação da rede asfáltica, áreas de lazer dentre outros.

Assim, os territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, podendo ser de caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica (STURMER E COSTA, 2017).

Neste sentido, o bairro do Jatobá se desenvolve em uma malha urbana organizada, em uma tipologia e hierarquia funcional com outros bairros, sendo assim, capaz de ordenar espacialmente as demandas por serviços públicos essenciais, a exemplo de saúde, educação e moradia, com destaque para saneamento básico, em especial no que se refere ao abastecimento de água potável (TUNDISI, 2011).

De alguma forma, no entanto, acaba se tornando um importante lugar de vivência da sociedade patoense, por toda infraestrutura física que se observa no bairro do Jatobá, com moradias próprias ou alugadas, existindo ainda aqueles que vivem nas calçadas, debaixo de pontes, viadutos, dentre outros. Santos (2011) afirma:

[...] Direitos inalienáveis do homem são, também, entre outros, a educação, a saúde, a moradia, o lazer. Prover o indivíduo dessas condições indispensáveis a uma vida sadia é um dever da sociedade e um direito do indivíduo (SANTOS, 2011, p. 179).

Desta maneira, refletir sobre a constituição do urbano no bairro Jatobá perpassa pela necessidade de se compreender como acontece todo o processo da chegada da água às residências de um determinado local é de suma importância, não apenas pelo acesso aos recursos, como também pela necessidade de se compreender a primordialidade do cuidar da água, como fonte de vida e transformação da realidade espacial.

Assim, podemos perceber que a água se torna raridade para aqueles novos espaços em construção pela diferenciação espacial e valorização do solo urbano, pois eles não foram constituídos dispendo de redes de infraestruturas, havendo, por isso mesmo, um acesso desigual à água, reproduzindo a contradição entre produção social e apropriação privada de riquezas (PRIETRO, 2019).

Logo, toda extensão desenvolvida com a formatação de nova estruturação da área, impôs aos órgãos públicos ações de estruturação urbana, que vai desde o calçamento, passando

pele asfalto e desenvolvimento de uma encanação de água e saneamento básico estruturado, produzindo um espaço urbano estruturado, mesmo diante de uma realidade exposta de desigualdade e falta de serviços públicos para outros.

E tal contexto acerca da formação do espaço urbano do Jatobá e a relação com o abastecimento hídrico é reforçado por Tundisi (2011), o qual afirma que renda, abastecimento hídrico e saneamento básico estão correlacionados, possibilitando que em alguns lugares possam ter um aporte de água e saneamento. Em outras áreas pode ser que não, visto que para autor deve-se tudo isso ao padrão de renda das classes que ali residem, percebendo-se que:

[...] quanto maior a classe de renda, maior é a porcentagens dos domicílios que recebem água canalizada. Por outro lado, as classes de renda mais baixa têm menos acesso à água canalizada e sem ligação à rede de esgotos, o que agrava a situação sanitária e de saneamento em geral (TUNDISI, 2011, p.138).

E aprofundando a discussão sobre o urbano e o abastecimento hídrico, a chegada da água, através do abastecimento canalizado ou por carros pipas e poços artesianos nos centros urbanos, principalmente nos períodos de estiagem, todas elas se situam e demonstram uma relação de poder existente entre os órgãos responsáveis e o poder político das cidades.

Neste viés, observa-se que a conquista urbana da água ocorre tanto por transformações materiais – desvios para captação, construção estradas, etc. – quanto por simbólicas – ideias sobre a apropriação da água, conhecimentos técnicos-científicos etc. (CAPILÉ, 2019).

Além disso, devemos compreender que a disponibilidade de água deve atender às exigências legais, mas isso não deve ser uma atribuição ética restrita aos responsáveis pelas instalações de abastecimento de água garantir que esse uso seja parcimonioso, ou seja, utilizando a quantidade estritamente necessária, sem usos supérfluos, como também a sociedade em geral, precisar agir diante dos recursos existentes, evitando toda uma perda e desperdício de água. Assim:

Uma instalação para abastecimento de água deve estar preparada para suprir um conjunto amplo e diferenciado de demandas e, diferentemente do que alguns julgam, não apenas os referentes ao uso domiciliar, embora essas devam ter caráter prioritário (LIBÂNIO et al., 2010. p.107).

Logo, o acesso ao o direito à cidade é uma resposta política a brutal segregação socioespacial e a acachapante desigualdade de renda, de oportunidades e de direitos no espaço urbano na periferia do capitalismo. Direito esse que damos ênfase aos serviços públicos

oferecidos no espaço urbano, os quais muitos não tem acesso à água e sofrem com a ausência de ações diretas e ágeis para com aqueles mais excluídos da sociedade. Tundisi (2011) destaca:

O acesso a água tratada e de qualidade é um direito de todo cidadão que o Estado deve garantir. O acesso à água para todos promove novas formas de integração social e de cidadania, especialmente em conta a saúde humana, a qualidade e expectativa de vida (IBGE apud TUNDISI, 2011, p.144).

Portanto, os processos desenvolvidos nas questões levantadas anteriormente, nos levaram a compreender que água e produção do espaço urbano, revela-nos grandes transformações que uma determinada área pode apresentar ao ser atingida pelos empreendimentos desenvolvidos no local, demonstrando o papel essencial dos órgãos responsáveis e do capital, que agem de formas diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e reflexões sobre o consumo de água voltado para o desenvolvimento da vida humana, está diretamente ligado com os cuidados com o meio ambiente e a pressão que estes sofrem seja pelo aumento demográfico ou os impactos das atividades humanas sobre a utilização da água. De acordo com Tundisi (2011, p.26):

A urbanização implica em amplas alterações econômicas, sociais e ambientais. A economia passa a ser de centros de produção e serviços, empresas e milhões de pessoas empregadas e dependendo de transporte, suprimento de energia, alimento e disponibilidade de água.

Desta forma, ficou evidente a relação entre os avanços da infraestrutura urbana no bairro patoense Jatobá, com a expansão do capital e a produção de novas realidades expressas na vida diária da população, a partir da expansão infraestrutura hídrica, oriunda da constituição da Adutora Coremas-Sabugi, levando a necessidade de uma maior abordagem e aprofundamento no tocante dos planos de infraestrutura hídrica nas cidades medias do semiárido nordestino, devendo ganhar importância para o debate nas comunidades acadêmicas, escolas e sociedade civil, como também de órgãos responsáveis para se buscar, direcionar e tomadas de decisões que venham ser assertivas para todos.

Diante do exposto, o desenvolvimento urbano na área do bairro do Jatobá, em especial no que se refere a relação direta com a infraestrutura hídrica, deve ser compreendido a partir

das transformações que se perpassaram nas últimas décadas neste espaço urbano patoense com a constituição da adutora Coremas-Sabugi, importante objeto técnico que

Portanto, a partir destes aspetos, podemos perceber a grande importância da adaptação e fomentação do incremento urbano das comunidades e sociedade civil em relação à infraestrutura alusiva aos recursos hídricos existentes em toda a região Semiárida, com o presente artigo dando destaque para o bairro Jatobá, em Patos-PB.

E mesmo com um grande aporte hídrico, existe a necessidade de promover a conscientização do uso da água e não apenas vislumbrar o crescimento e desenvolvimento sem um consumo sustentável, o qual possibilitará uma maior ampliação da diversidade de funcionalidades no cotidiano do espaço urbano jatobaense e patoense, num modo mais inclusivo e justo para os cidadãos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; CAPILÉ, Bruno. **Os embates nos usos dos rios nas serras do Rio de Janeiro no Segundo Reinado**. In: Hanna Sonkajarvi, André Vasques Vital (Org.). *A Água no Brasil: conflitos//atores//práticas*. São Paulo: Alameda, 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão: *A produção do espaço urbano: agentes escalas e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTRO, César Nunes de. **A Água, problemas complexos e o Plano Nacional de Segurança Hídrica**. Rio de Janeiro: Ipea, 2022.

CAVALCANTE, Vilma Lúcia Urquiza. **A Centralidade da Cidade de Patos-PB: um estudo a partir de arranjos espaciais**. João Pessoa, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

IBGE. **Estimativa Demográfica**: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIBÂNIO, Marcelo. NETO, Maria de Lourdes Fernandes. PRINCE, Aloísio de Araújo. SPERLING, Marcos von. HELLER, Léo. **Consumo de Água**. In Léo Heller, Valter Lúcio de Pádua, (org.). *Abastecimento de água para consumo humano*, 2ª. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MAIA, Doralice Sátyro. **Cidades Médias e Pequenas no Nordeste**: Conferência de Abertura. *Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e Estudos de Caso*. Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique (organizadores). –Salvador: SEI, 2010. 250 p.



- MAIA, Doralice Sátyro. CARDOSO, Carlos Augusto de A. Cardoso; **Das feiras às festas: as cidades médias do interior do nordeste. Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão popular, 2007.
- PRIETO, Gustavo. **Privação e violações do direito à água e ao saneamento na periferia da metrópole capitalista.** In: Hanna Sonkajarvi, André Vasques Vital (Org.). *A Água no Brasil: conflitos/atores/práticas.* São Paulo: Alameda, 2019.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** 9.ed. São Paulo: Contexto 2008. (Repensando a Geografia)
- SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade.** Vozes. 1982. Petrópolis. 2 ed. 152 p.
- SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões:** Milton Santos; organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. – Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- TUCCI, C.E.M. **Visão dos recursos hídricos da bacia do rio da Prata: visão regional.** CIC, 2004.
- TUNDISI, José Galizia. **Recursos Hídricos no Século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996
- STÜRMER, Arthur Breno. DA COSTA, Benhur Pinós. **Território: aproximações a um conceito-chave da geografia.** In: *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Vol. 21, n.3, 2017, p. 50-60.